

A música como recurso pedagógico no processo de alfabetização

Talita Luciane de Moura

Talita L. de Moura, começou seus estudos musicais no ano de 2000. Em 2001 ingressou na ULM (atual EMESP) no curso de clarinete erudito, onde ficou até o ano de 2005. Fez vários cursos na área musical. Em 2007 começou a trabalhar no Projeto Guri permanecendo até os dias de hoje. Tocou na Banda Lira Padre Anchieta da cidade de Ubatuba durante dez anos e na Banda Sinfônica de Taubaté no período de 2013 a 2016. Ingressou no curso de Pedagogia em 2017 e fez parte do Programa Residência Pedagógica pela CAPES (2018-2019). Publicou artigos na área pedagógica e musical. Atualmente é Educadora Musical da Associação Amigos do Projeto Guri, licenciada em Pedagogia pela UNIFATEA e pós-graduada em Música e Artes (FAVENI). Tem experiência em ensino de música coletivo e individual, assim como em sala de aula.

Resumo

O artigo tem por objetivo apresentar o uso da música como recurso pedagógico no processo de alfabetização. Trata-se de uma revisão bibliográfica acerca do assunto. Sua participação é de grande aproveitamento e pode ser utilizada em todas as diversas etapas deste processo. Nota-se a importância de o professor refletir acerca da utilização da musicalização de forma lúdica para auxiliar em sala de aula. Os recursos apresentados neste artigo discorrem acerca do processo de alfabetização de uma criança, bem como recursos musicais como principal ponte pedagógica para a alfabetização. É de imensa relevância adotar estratégias que façam parte da cultura social da criança para que a aprendizagem seja significativa. Desta forma tratou-se de demonstrar a importância do brincar lúdico para a construção do saber. Por fim considerou-se que é de extrema relevância a música como recurso pedagógico para o processo de alfabetização a fim de potencializar habilidades e fazer com que a aprendizagem seja prazerosa e cheia de curiosidade a se explorar.

Palavras-chave:

Educação Musical; Alfabetização; Ensino

Introdução

O tema escolhido nasceu do reconhecimento da necessidade de aplicação da música no ambiente de ensino-aprendizagem como condutor de conhecimento de forma lúdica. Musicalizar usando elementos como duração, pulsação, timbre, altura e andamento trabalha a coordenação motora, memória auditiva e ajuda no processo de alfabetização.

A música tem a capacidade de explorar várias áreas do saber de forma leve, agradável e criativa. Ela desperta alegria e promove momentos de socialização entre estudantes, estreitando os laços e criando vínculos. Sons e ritmos já fazem parte do cotidiano e do ambiente social. Ao se locomover, utilizamos o movimento, que por sua vez há ritmo pois andamos de forma regular. Há a batida do coração, o som do vento, da água, da chuva, da voz dos familiares, enfim, tudo é som e ritmo.

Diante das discussões acerca das metodologias para melhorar os índices de alfabetização no país, nota-se a importância de trazer a discussão para o processo de alfabetização infantil e quais são os recursos mais interessantes para que essa aprendizagem faça sentido para ela. Percebe-se que métodos engessados não foram suficientes para esse desenvolvimento pleno. Portanto, torna-se urgente refletir acerca de como a música pode auxiliar no processo de alfabetização no ambiente escolar.

A musicalização corrobora com o processo de alfabetização de uma criança, que vem muito antes do contato com a escola. Ela carrega consigo uma bagagem de conhecimento que auxilia na construção do saber. Mostrar o mundo das letras por meio da música faz com que suas possibilidades de escolhas aumentem trazendo informações que certamente lhe serão úteis na construção da leitura.

O artigo tem por objetivo apresentar a Educação Musical como recurso para o processo de alfabetização, entender como esse caminho é percorrido pela criança, bem como refletir acerca da utilização da música em sala de aula. Diante dessa questão, é importante que pesquisadores e docentes encarem de forma atenciosa os benefícios que essa abordagem é capaz de proporcionar para uma educação de qualidade.

Portanto, a música como ferramenta de ensino-aprendizagem tem um papel muito relevante. Aplicar a Educação Musical como recurso para o processo de alfabetização faz deste artigo importante para pesquisadores, docentes, estudantes e para todos aqueles que anseiam por uma Educação de qualidade.

Processo de desenvolvimento da alfabetização infantil

Alfabetização e letramento são duas vertentes inseparáveis na inserção do mundo letrado. Reconhecer as letras e formar palavras não podem ser uma reprodução mecânica sem reflexão. Segundo Lopes, Abreu e Mattos (2010, p.10), “A alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura” e o Letramento é saber utilizar esses códigos de maneira social e cultural, de forma prática. Logo, a primeira não pode ser apreendida sem a segunda.

A criança quando compreende que letras representam a oralidade começa a representar, da sua maneira, essa escrita. Ferreiro (2011) diz que é importante saber interpretar esse processo pois a criança não aprende apenas quando domina tais habilidades de “juntar letras” e sim, a aprendizagem acontece sem que ela (a criança) peça permissão para aprender, ou seja, de maneira natural, no tempo dela.

Segundo Ferreiro (2011), as primeiras manifestações de escrita da criança se dão por pontos, gráficos, linhas e curvas que seguem uma orientação espacial, semelhante à da escrita, ou seja, da esquerda para a direita e de forma descendente. Desta forma, Ferreiro (2011) ressalta que essa evolução segue, construtivamente e de forma regular. Por isso é importante entender em que ponto a criança se encontra nesse processo de aprendizagem pois se trata de estágios de crescimento de aprendizagem.

Além desses pontos importantes relatados acima, Lopes, Abreu e Mattos (2010) citam a importância de se nortear o trabalho da alfabetização e letramento por 5 eixos de conhecimentos que eles nomeiam de compreensão e valorização da

cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos e desenvolvimento da oralidade. Esses eixos não são compreendidos como um processo sequencial, e sim como uma gama de conhecimentos que podem ser trabalhados de uma só vez, respeitando, a idade adequada, brincadeiras, ludicidade, fatores sociais e ambientais. Segundo os autores, o ambiente alfabetizador é um quesito facilitador na aprendizagem, sendo importante pensar em uma sala de aula que enriquece e estimula frequentemente a construção do saber.

Quando se fala em alfabetização, logo vem o questionamento acerca do método apropriado para desenvolver essa aprendizagem. Ferreiro (2011), discorre sobre a importância de se refletir acerca das intervenções apropriadas para auxiliar no processo de aprendizagem, mas alerta que não se pode simplesmente achar que um método utilizado é o caminho e a única solução, desconsiderando todo o percurso que a criança sozinha faz, com a sua bagagem para apreender. A autora enfatiza que a criança não é um ser sem conhecimento que pode ser moldada por meio de uma metodologia.

Se aceitarmos que a criança não é uma tábula rasa onde se inscrevem as letras e as palavras segundo determinado método; se aceitarmos que o “fácil” e o “difícil” não podem ser definidos a partir da perspectiva do adulto mas da de quem aprende; se aceitarmos que qualquer informação deve ser assimilada (e portanto transformada) para ser operante, então deveríamos também aceitar que os métodos (como sequências de passos ordenados para chegar a um fim) não oferecem mais do que sugestões, incitações, quando não práticas rituais ou conjunto de proibições. O método não pode criar conhecimento. (FERREIRO, 2011, p. 32)

Freire (2017) discorre acerca da importância da aprendizagem se tornar reflexiva e deixar de ser meramente repetitiva. Não se pode esperar que uma metodologia mecanizada se torne, por sua vez, crítica, visto que o aprendiz se torna apenas um sujeito sem curiosidade e não participante da construção de seu conhecimento.

Em se tratando do papel do profissional da Educação, Freire (2017) enfoca que a prática docente deve ser desarmada, dialética, espontânea e que reflita sobre o fazer e o pensar. Ser docente é entender que a aprendizagem é uma ação que envolve reflexão acerca do fazer e tem que partir do cotidiano do Educando. Ferreiro (2011) dialoga com Freire (2017) quando se trata de pensar nas práticas pedagógicas de forma autônoma. Para a autora há práticas, que aprisionam e condicionam para uma reflexão de que o que tem para se aprender já existe e não tem outra maneira de conhecimento.

É útil se perguntar através de que tipo de práticas a criança é introduzida na língua escrita, e como se apresenta este objeto no contexto escolar. Há práticas que levam a criança à convicção de que o conhecimento é algo que os outros possuem e que só se pode obter da boca dos outros, sem nunca ser participante da construção do conhecimento. Há práticas que levam a pensar que “o que existe para se conhecer” já foi estabelecido, como um conjunto de coisas fechado, sagrado, imutável e não modificável. Há práticas que levam a que o sujeito [...], fique de “fora” do conhecimento, como espectador passivo ou receptor mecânico, sem nunca encontrar respostas aos “porquês” e “para quês”, que já nem sequer se atrevem a formular em voz alta. (FERREIRO, 2011, p. 32-33)

Diante dessas reflexões acerca da construção do conhecimento, fica evidente que é de extrema importância instrumentalizar recursos de aprendizagem para que a criança, por si, harmonize este processo com as ferramentas que ela já possui, agregando-os aos novos objetos de informação. Desta forma, a música se faz útil nessa amplitude de novos conhecimentos para a construção do caminho da escrita.

Para empregar a música como prática do processo de alfabetização é necessário atuar aproveitando ferramentas cotidianas da criança, como citado acima. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a música é algo presente em cada momento da vida de todo indivíduo e repassada de geração para geração. O ato de brincar com as culturas se faz presente na construção da aprendizagem.

Em todas as culturas, as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo e musical {...}. (RCNEI, vol. 3, 1998, p.70 -71)

É notório que as brincadeiras e as linguagens artísticas fazem parte do cotidiano da criança, no fazer, brincar e é de suma importância valorizar essa prática da cultura para potencializar habilidades de aprendizagem, principalmente se tratando de alfabetizar. Portanto o olhar acerca da alfabetização não deve ser apenas como fim, ou seja, apenas quando é introduzida as letras. Há todo um caminho, que ocorre muito antes do mundo alfabético que engloba a oralidade, as brincadeiras, a reflexão de percepção de mundo e como a criança se percebe dentro dele.

A utilização da música no processo de letramento e alfabetização

A música apresenta-se como ferramenta múltipla, de grande valor para derrubar barreiras e tornar atrativo o ensino e a manutenção da aprendizagem. Como foi discorrido acerca do processo de alfabetização, as brincadeiras e a ludicidade devem fazer parte da construção do saber, visto que é algo inerente à criança. Brito (2013) bem lembra que a música é uma forma de representação simbólica do mundo e toda a diversidade e refinamento que ela carrega possibilita o autoconhecimento e o conhecimento do outro.

A musicalização parte do princípio de utilizar os elementos musicais como ferramentas para desenvolver coordenação motora, percepção auditiva e fonética, sensibilidade, foco e tantas outras habilidades que um ser humano possa adquirir. A finalidade é associar o cotidiano da criança e tornar esses elementos algo natural, intrínseco nela para desenvolver tais potenciais. Brito (2013) apresenta a ótica de que *“o modo como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço,*

revela o modo como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia.”

Os três elementos musicais mais importantes são ritmo, melodia e harmonia, segundo Priolli (2013). Sons e silêncio intercalados com durações diversas que se combinam para desenhar um caminho musical. Dentro do som, temos altura, intensidade e timbre. É notório que sons e silêncios fazem parte do processo de alfabetização, principalmente no que se diz respeito ao som das letras e o momento de silêncio no desenvolvimento da oralidade.

Partindo de um contexto musical pronto, tem-se o Andamento que é de suma importância e define-se na velocidade que uma composição é tocada. Desta forma, é perceptível que, assim como o Andamento na percepção musical, na vida e no cotidiano da criança ele também é importante pois é o condutor do movimento e de espacialidade. Para trabalhar esse elemento em uma aula, os alunos podem ser estimulados a interagirem com várias músicas, movimentando-se conforme seu andamento e a intensidade da melodia, como bem ressalta Barreto (2000).

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento. (BARRETO, 2000, p.45)

A música é um elemento natural no processo de alfabetização. Refletir sobre diversas práticas de ensino por meio da música nos leva à percepção do quanto é comum e fácil utilizar esta ferramenta neste processo. Brito (2013) fala da importância de brincar com a sonoridade, utilizando a voz como recurso de exploração de sons do cotidiano.

Utilizando apenas sons vocais, é possível sonorizar histórias, contos de fadas, livros com imagens de paisagens sonoras diversas e desenhos de animais. Também podemos inventar, junto

com as crianças, composições que utilizem diferentes sons vocais, sonorizar vocalmente diferentes formas gráficas etc. (BRITO, 2013, p. 89).

Simultaneamente à vocalização, abordaremos apenas três elementos relacionados à música que possuem ligação com o mundo e o ser humano e que podem ser de extrema relevância no processo de alfabetização:

Timbre: trata da característica do Som. Está presente na voz humana. Cada ser tem um timbre diferente, assim como instrumentos musicais, animais e os seres humanos.

Intensidade: som forte e fraco. Quando falamos baixinho, o som é fraco, agora quando gritamos o som é forte.

Altura: resume-se em grave e agudo. Comparado à voz do ser humano, sons graves são vozes geralmente masculinas, de pessoas grandes, muito altas. Sons agudos é o som da voz do bebê. Quanto menor, mais agudo o som; quanto maior, mais grave o som.

A criança se relaciona com os sons desde a barriga da mãe e toda a exploração de mundo é diretamente associado ao modo em que ela se relaciona com a sonoridade em sua volta, como aponta Brito (2013). O mundo é um conjunto de informações auditivas e há a necessidade de limpar os ouvidos, como ressalta Schaffer (2011).

Ao contrário de outros órgãos dos sentidos, os ouvidos são expostos e vulneráveis. Os olhos podem ser fechados, se quisermos; os ouvidos não, estão sempre abertos. Os olhos podem focalizar e apontar nossa vontade, enquanto os ouvidos captam todos os sons do horizonte acústico, em todas as direções (SCHAFER, 2011, p.55)

Diante dessa afirmativa, o autor enfatiza que a voz é a conexão com os ouvidos de modo a oferecer referenciais para a compreensão e reflexão da vida em sua volta. A exploração da sonoridade bem como as palavras que representam o cotidiano, intermediado pela voz que é inerente ao ser humano, é uma forma de estimular a curiosidade e criticidade acerca da conexão entre som e mundo, como ressalta Schaffer (2011) em toda a sua pesquisa acerca de estimular a escuta pensante.

Na alfabetização, a consciência fonológica é “a capacidade de identificar e discriminar diferentes sons”, sendo definida por Lopes, Abreu e Mattos (2010) como essencial para captar a correspondência entre letra e som. Os autores enfatizam a importância de propiciar um ambiente sadio para que a criança possa perceber os sons em sua volta, o silêncio e estimular de forma consciente para uma boa aprendizagem nesse processo de construção do saber. Desta forma, as cantigas de roda, parlendas e atividades de imitação, timbre, intensidade, como já citados anteriormente, são recursos propícios para esse objetivo.

Corroborando com a reflexão de Lopes, Abreu e Mattos (2010), ao tratar da importância do som para desenvolver a consciência fonológica, Schaffer (2011) discorre acerca da necessidade do treinamento auditivo com os sons do ambiente, visto que fazem parte do cotidiano do ser humano. Não é possível fechar os ouvidos para não ouvir o que se passa na paisagem cotidiana, porém com tanta informação sonora, a escuta vai se tornando desatenta. Desta forma, utilizar da sonoridade cotidiana pode ser um aliado para despertar a atenção aos sons e, conseqüentemente, a consciência fonológica.

No livro *Pedagogias em Educação Musical*, Bona (2013), fala sobre a essência da proposta pedagógica de Carl Orff, que se baseia na Educação Musical elementar. Ele acredita que toda vivência na infância terá reflexo no adulto de amanhã e, por isso, ressalta a importância da música para a linguagem. Bona (2013), ao utilizar a literatura de Orff, ressalta que, para trabalhar a linguagem, “*Os nomes próprios, as rimas, as canções infantis e os poemas encontram-se na base de padrões rítmicos, improvisações melódicas e atividades corporais, constituindo o ponto de partida para pequenas células rítmicas.*”

Dentre tantas atividades musicais que contribuem para a alfabetização, há a sonorização de histórias. Ouvir e criar histórias já é uma cultura muito recorrente no ambiente escolar e familiar. Brito (2013) cita os contos de fadas como parte do ambiente natural da criança e há muitas outras literaturas infantis para se explorar. Estimular que as crianças brinquem, escutem e criem recursos sonoros e rítmicos dentro do contexto literário auxilia no entendimento do mundo em sua volta.

A importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala. (BRITO, 2013, p.161)

Além das histórias, há também as poesias que enriquecem o material fonético com as rimas e expressividade. Brito (2013) cita recursos que podem ser trabalhados, dentro desse contexto, como sons que imitam animais, utilização de brinquedos para a produção de ruídos, realização vocal com mudança de timbres, sonorização das poesias transformando-as em caminhos melódicos, dentre tantas brincadeiras com ritmos e explorando a sonoridade. As parlendas também são muito enriquecedoras para cultivar a ludicidade. A construção de instrumentos musicais para sonorizar histórias, poesias, parlendas e cantigas, além de trabalhar a reciclagem, também pode auxiliar na aprendizagem autônoma no conhecimento da escrita.

Portanto, a música pode corroborar no processo de alfabetização em sala de aula quando de fato houver engajamento profissional de todos os responsáveis pela educação, em todas as esferas. Utilizando os recursos acima citados, inserindo novos conceitos por meio das práticas educacionais/musicais, contextualizando o ensino às práticas cotidianas dos nossos educandos, faz com que a aprendizagem se torne significativa e o brincar seja o caminho para a alfabetização de qualidade.

Considerações finais

Com a pesquisa percebeu-se que a música é uma ferramenta eficaz e que contribui para o processo de alfabetização. A musicalidade é inerente à criança, faz parte da infância e a acompanha ao longo da vida. Trabalhar com as situações do cotidiano nas quais são familiares às crianças fazem com que elas assimilem e fiquem à vontade com o conteúdo.

Durante a leitura, percebeu-se como a alfabetização vem sendo repensada deixando em segundo plano a discussão acerca de métodos e enfatizando o percurso que a criança faz para aprender. Não se trata mais de refletir a aprendizagem com metodologias eficazes para combater o analfabetismo e sim, deve valorizar a autonomia e recursos do cotidiano do aprendente para que de fato o conhecimento explorado faça sentido.

Com isso, falou-se da importância da ludicidade, da valorização da cultura em que a criança está inserida, de trabalhar a consciência fonológica a fim de conectar o som às letras apreendidas. A sonoridade e o ritmo são elementos que não são específicos da música, mas já fazem parte de atividades cotidianas como andar, pular, falar e de percepção ambiental. Para lembrar que o ser humano depende do som e ritmo basta fechar os olhos e sentir o pulsar do coração

Com o referencial teórico, se tornou perceptível a importância dos recursos musicais para a aprendizagem associados ao contexto social. Brincadeiras lúdicas utilizando sons, movimentos, pulsação, ritmo, entre tantos elementos musicais, são dinâmicas, interativas e divertidas. Engana-se quem acha que a música se resume apenas a "*cantar na rodinha*", embora essas canções sejam de suma importância e muito utilizadas na musicalização. Trabalhar coordenação motora, ritmo, sonoridade, movimento faz parte do processo de alfabetização.

No contexto da Educação Infantil já é inserida a contação de histórias, parlendas, poemas e poesias. São atividades aliadas à música que podem estimular a criatividade, exploração sonora e rítmica, como visto nesse artigo, que se tornam eficazes e divertidas para a construção do desenvolvimento da oralidade e de habilidades para o caminho da escrita.

A aplicação da música como forma de ensino torna-se fácil, produtivo e prazeroso. Destarte, as crianças desenvolverão suas capacidades motoras, sociais, cognitivas e criativas naturalmente a partir de elementos que elas estão familiarizadas. Desta forma, é importante que seja incentivado o ensino por meio da música em qualquer fase da alfabetização para incluir e promover uma educação com excelência.

Portanto, é de suma importância que se insira a Educação Musical como recurso pedagógico de aprendizagem na construção do saber. É fundamental para o processo de alfabetização que elementos sensoriais sejam trabalhados da forma correta, explorando aguçar as habilidades e potencialidades que a criança tem para que a aprendizagem seja de fato significativa.

Referências

- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. Ed. Blumenau, Santa Catarina: Acadêmica, 2000.
- BONA, Melita- In: **Pedagogias em educação musical**. MATEIRO, Teresa et al (org), Beatriz. Curitiba, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Volume 3, Brasília: DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**, São Paulo: Peirópolis, 2013.
- FERREIRO, E. – **Reflexões sobre alfabetização**, - 26. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v.6).
- FREIRE, P. – **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – 55º ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- LOPES, J. R. - **Caderno do educador : alfabetização e letramento 1 / LOPES, J. R; ABREU M. C. M; MATTOS, M. C. E – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68 p. : il. -- (Programa Escola Ativa).**
- PRIORI, M. L.M. – **Princípios básicos da música para a juventude** – 54ºed. – Rio de Janeiro: Unigráficas. 2013.
- SCHAFFER, R. M. **O ouvido pensante**. Tradução: FONTEERRADA, M. T. O. SILVA, M. R. G. PASCOAL, M. L – 2ª Ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.